

ÁGUA VIRTUAL E O COMPLEXO SOJA: CONTABILIZANDO AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TERMOS DE RECURSOS NATURAIS

Camillo de Moraes Bassi

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea

Para a produção agrícola e industrial necessita-se, invariavelmente, de recursos naturais. A água utilizada particularmente para essas finalidades é classificada como virtual, tendo em vista que, embora integrante dos processos produtivos, não se mantém presente nos itens elaborados.

Depreende-se dessas considerações prévias que, ao se produzir e exportar determinada mercadoria, exporta-se, a reboque, água em formato virtual – o que contabilizaremos nesta investigação. Mais precisamente, ocupamo-nos aqui da água oriunda das exportações brasileiras do complexo soja – a saber, grão, farelo, óleos bruto, refinado e degomado –, identificando, além da volumetria, seus principais destinatários.

A proposta, mais que a simples quantificação, é demonstrar que, sendo o Brasil um grande exportador de alimentos, também se posiciona deste modo em nível de *fresh water*. Nesta condição, suporta parcela substancial das necessidades hídricas alheias, apresentando-se a seus parceiros comerciais, por conseguinte, como uma fonte complementar do recurso.

De acordo com nossas estimativas, o Brasil exportou, em 2013, 55,6 milhões de toneladas de soja em grão e farelo, totalizando, em termos de água virtual, volume pouco superior a 123 bilhões de m³. Os principais destinos foram China (32 milhões de toneladas e 71 bilhões de m³), Países Baixos (5,8 milhões de toneladas e 12,8 bilhões de m³), Espanha (2 milhões de toneladas e 4,8 bilhões de m³), França (1,7 milhão de toneladas e 3,7 bilhões de m³), e Alemanha (1,5 milhão de toneladas e 3,4 bilhões de m³).

Já quanto aos óleos bruto, refinado e degomado, as exportações atingiram 1,29 milhão de toneladas, totalizando, em termos de água virtual, 5,85 bilhões de m³. Os principais destinos foram China (0,5 milhão de toneladas e 2,2 bilhões de m³), Índia (0,24 milhão de toneladas e 1,0 bilhão de m³), Irã (0,08 milhão de toneladas e 0,36 bilhão de m³), e Bangladesh (0,06 milhão de toneladas e 0,26 bilhão de m³).

Em síntese, por meio do complexo soja (grão, farelo, óleos bruto, refinado e degomado) o Brasil exportou, em 2013, 129,3 bilhões de m³ em água virtual, montante equivalente ao consumo anual de 1,76 bilhão de indivíduos. A China foi, inquestionavelmente, o principal beneficiário, respondendo por 57% do total exportado/importado. Em seguida, vêm os Países Baixos, com 10%, a Espanha, com 4%, e a França e a Alemanha, com valores próximos a 3%.

SUMÁRIO EXECUTIVO